

I CONGRESSO INTERNACIONAL: CUIDAR EM ONCOLOGIA

I CONGRESSO INTERNACIONAL: ATENCIÓN EN ONCOLOGÍA

2 E 3 DE JUNHO 2022

Rastreio do Cancro da Mama em Portugal: últimos 5 anos

Autores:

Paulo Pereira | Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Bragança | paulo1490@gmail.com
Marta Águas | Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Bragança | martaflipa19992011@gmail.com
Sara Soares | Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Bragança | sara.soares1999@hotmail.com
Eugénia Anes | Núcleo UICISA: E, Escola Superior de Saúde de Bragança. Instituto Politécnico de Bragança | eugenia@ipb.pt
Manuel Brás | CINTESIS, Escola Superior de Saúde de Bragança. Instituto Politécnico de Bragança | Manuel-bras@ipb.pt
Sónia Felgueiras | Centro de Saúde de Mirandela II. ULS Nordeste | sonia.felgueiras@ulsne.min-saude.pt

Introdução

O cancro da mama é considerado um problema de saúde pública, embora não seja dos mais letais, apresenta uma alta incidência e uma alta mortalidade.

A incidência de neoplasias mantém a tendência decrescente de 2020, evidenciando que muitos casos de novos cancros ficaram por identificar durante os anos de pandemia.

Também a incidência do cancro da mama reduziu, entre 2020 e 2021, em 2% (menos 19% entre 2019 e 2020). Os dados estimam, assim, que 148.845 mulheres não tenham feito mamografia nos últimos dois anos, sendo que 1.868 mulheres com cancro de mama terão ficado por identificar. O rastreio do cancro da mama é essencial e permite um diagnóstico precoce de centenas de cancros, possibilitando por um lado tratamentos menos mutilantes e traumatizantes e por outro, melhor sobrevida e qualidade de vida. A atual pandemia veio interromper e dificultar este rastreio.

Referências

Direção Geral da Saúde (2019). Avaliação e monitorização dos rastreios oncológicos organizados de base populacional Portugal 2017/18. Disponível em: [por-serie-1219984-pdf.aspx](https://www.dgs.gov.pt/por-serie-1219984-pdf.aspx) (dgs.pt)
Direção Geral da Saúde (2021). Avaliação e monitorização dos rastreios oncológicos organizados de base populacional Portugal 2019/20. Disponível em: [i028766.pdf](https://www.dgs.gov.pt/i028766.pdf) (fronteirasxxi.pt)
Liga Portuguesa Contra o Cancro. (2020). Programa de rastreio de cancro da mama. Disponível em: <https://www.ligacontracancro.pt/servicos/detalhe?url=programa-de-rastreio-de-cancro-da-mama/>
Liga Portuguesa Contra o Cancro (2022). Disponível em: [Contra o Cancro \(ligacontracancro.pt\)](https://www.ligacontracancro.pt/)

Objetivo

O objetivo do estudo é analisar a evolução dos rastreios do cancro da mama nos últimos 5 anos.

Metodologia

Realizou-se uma revisão sistemática com pesquisa de informação nas bases de dados: *Direção Geral de Saúde* e na Liga Portuguesa contra o cancro.

A pesquisa foi efetuada para o número de rastreios do cancro da mama realizados em Portugal nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021”.

Dados/Resultados

No período analisado a taxa de cobertura nacional para o rastreio do cancro da mama foi crescendo até 2019 (Gráfico 1).

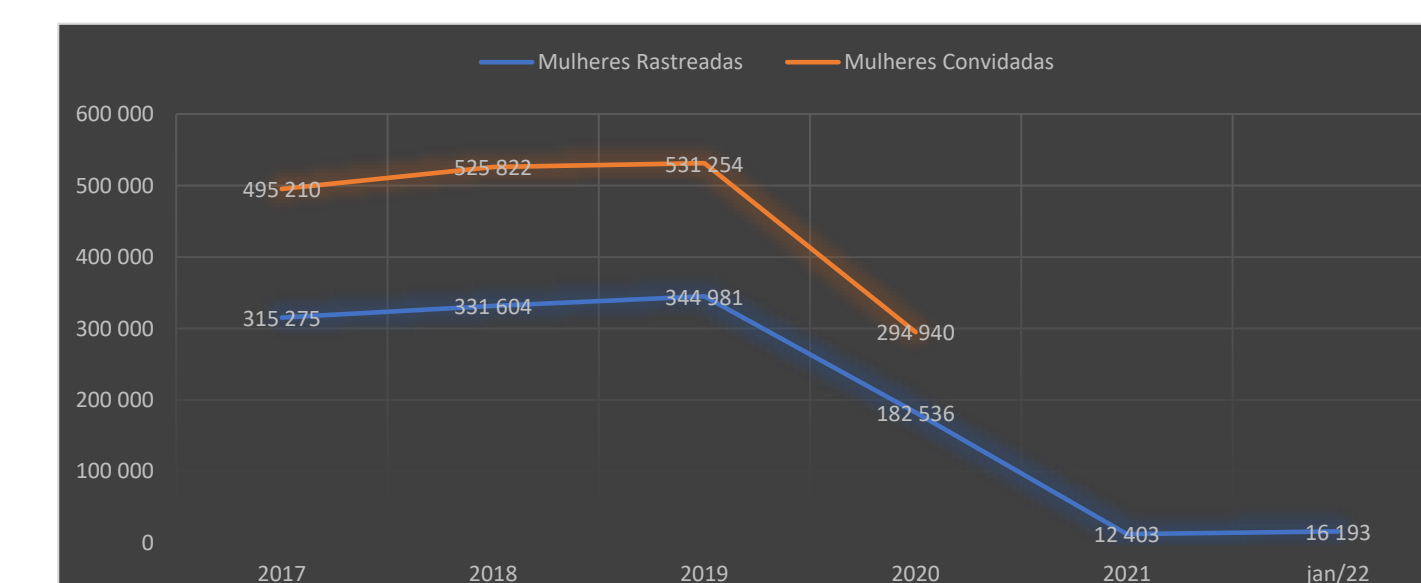
Em 2017 o número de mulheres convidadas para participar no rastreio corresponde a 495210 (corresponde a 63,9% de mulheres elegíveis), tendo sido rastreadas 315275, com uma adesão de 63,7% (DGS, 2019).

Em 2018, das 525822 mulheres convidadas, correspondendo a 55,0% das mulheres elegíveis, apenas 331604 foram rastreadas, o que traduz a uma adesão de 63,1% (DGS, 2019).

No ano de 2019 foram convidadas 75% de mulheres elegíveis, correspondendo a 531254 mulheres, foram rastreadas 344981, a taxa de adesão foi de 65% (DGS, 2021).

Em 2020, no início do período pandémico, das 294940 mulheres convidadas, que correspondem a 41% das mulheres elegíveis, apenas 182 536 foram rastreadas, o que traduz uma adesão de 62% (DGS, 2021).

Em 2021, no auge da pandemia, foram efetuados apenas 12403 rastreios, no entanto em janeiro de 2022 foram já realizados 16193 (Liga Portuguesa Contra o Cancro, 2022).



Fonte: Direção Geral da Saúde, 2010, 2021

Gráfico 1 – Análise Global das Mulheres Convidadas e Rastreadas em Portugal 2017 – Jan/2022

Conclusão

Constatamos que um grande número de mulheres tem sido rastreado. No entanto, a atual pandemia teve um impacto negativo na crescente evolução do rastreio do cancro da mama e como consequência muitos foram os casos que ficaram por diagnosticar e referenciar.

Verificamos também que uma enorme franja da população elegível não tem sido convidada para o rastreio. Assim, torna-se urgente a implementação de estratégias que permitam um rastreamento total da população elegível, de forma a permitir um efetivo diagnóstico precoce, possibilitando obtenção de ganhos em saúde.